

ISSN 1679-6659

Gir Leiteiro

CARTILHA PARA AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DE ANIMAIS

Ivan Luz Ledic
André Rabelo Fernandes



FL
3245
P. 189



FAZENDA JACURUTU
 RAIMUNDO & DEMÉTRIUS MESQUITA
 Brasília - DF
 (61) 3386-7555 / (61) 9649-9774
 demetriusdf@uol.com.br



FAZENDA Malunga
 Leite Orgânico
 JOE CARLO VIANA VALLE
 Brasília - DF
 (61) 3500-0554 / (61) 3275-2003
 joe.carlo@terra.com.br



Contabrás Agropecuária
 JOAQUIM SOUTO NETO
 São Sebastião do Passé - BA
 (71) 3241-1400 / (71) 9111-5679
 jsoutobr@yahoo.com.br



Fazenda San George
 ANGELO LUCCIOLA NETO
 Terra Nova - BA
 (71) 3674-1529 / (71) 9186-2205
 augustolucciola@ig.com.br



Palma
 JOAQUIM DOMINGOS RORIZ
 Lusitânia - GO
 (61) 3209-1940 / (61) 9951-9311
 agropecuariapalma@02.net.br



FAZENDA PIRACANJUBA
 Gr Leiteiro
 ATHOS MAGNO COSTA E SILVA
 Nova Crixas - GO
 (62) 3522-4218 / (62) 9655-3040
 athosmagno@brturbo.com



FAZENDA BAIXADINHA
 RENATO DA CUNHA OLIVEIRA
 Conceição das Alagoas - MG
 (34) 3332-4733 / (34) 3313-0714
 www.girolandobaixadinha.com.br



Fazenda Brasília Agropecuária Ltda
 RUBENS RESENDE PERES
 São Pedro dos Ferros - MG
 (33) 3352-1272 / (33) 3352-1376
 www.fazendabrasilia.com.br



FAZENDA Calciolândia
 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
 Arcos - MG
 (37) 3359-7400 / (37) 9983-0486
 www.calciolandia.com



Fazenda Bella Vista
 Gr Leiteiro
 JOSÉ LONGO
 Pará de Minas - MG
 (31) 9941-8390
 giridalongo@bol.com.br



EPAMIG
 FAZ. EXPERIMENTAL GETÚLIO VARGAS
 Uberaba - MG
 (34) 3321-6699
 epamig@epamiguberaba.com.br



Fazenda Fundão JR
 JOSÉ RICARDO FIUZA HORTA
 Pains - MG
 (31) 3337-5993 / (37) 3323-1126
 j.horta@terra.com.br



FAZENDA GAVIÃO
 RAÇA E TECNOLOGIA
 CARLOS ROBERTO CALDEIRA BRANT
 São Pedro do Suaçu - MG
 (31) 3221-9349 / (31) 3227-4707
 fazendagavião@ig.com.br



GIR LEITEIRO DO Juá
 ROBERTO DIAS DE CARVALHO
 Arcos - MG
 (37) 3351-1443 / (37) 9953-0207



FAZENDAS FABEL & BONSUCESSO
 LUIZ ANTÔNIO DE ALMEIDA NORONHA
 Jesuânia e Lamberi - MG
 (35) 3271-1419 / (31) 9989-1718
 liquid@transmineral.com.br



CARTILHA PARA AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DE ANIMAIS

Ivan Luz Ledic

Médico Veterinário - CRMV-MG 1485, D.Sc.
Pesquisador da EMBRAPA Gado de Leite
Diretor Técnico da ABCGIL



André Rabelo Fernandes

Zootecnista - CRMV-MG 1396-Z, B.Sc.
Gerente Técnico da ABCGIL



FL 3245

P. 189

PARCERIA:



Embrapa

Gado de Leite



Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro - ABCGIL

Presidente

Eduardo Falcão de Carvalho

Vice Presidente

Flávio Lisboa Peres

Diretor Tesoureiro

José de Castro Rodrigues Netto

Diretor Secretário

Joaquim José da Costa Noronha

Diretor Técnico

Ivan Luz Ledic

Av. Edilson Lamartine Mendes, 215, Pq. das Américas
CEP 38045-000, Uberaba-MG

Telefone: (0xx34) 3336-9659

Email: girleiteiro@girleiteiro.org.br - **Site:** www.girleiteiro.org.br

© **Editores:** Ivan Luz Ledic / André Rabelo Fernandes

Capa: Victor Heli

Diagramação e Arte Final:

Luciana Rodrigues

Ledic, Ivan Luz

Gir Leiteiro. Cartilha para avaliação morfológica de animais / Ivan Luz Ledic & André Rabelo Fernandes - Uberaba: ABCGIL, 2005

24 p.

ISSN 1679-6659

1. Gir. 2. Leite. 3. Morfologia. 4. Conformação. 5. Julgamento.
I. Ledic, Ivan Luz. II. Fernandes, André Rabelo. III. Título.

CDD 636.2142

PREFÁCIO

Se a natureza criou raças para produzir leite em clima temperado, com certeza criou uma para os trópicos. E essa raça estava na Índia. Entretanto, um grande e pernicioso equívoco ocorreu devido ao fato do Gir ter sido considerado de corte, como as outras raças zebus, quando de sua introdução no Brasil.

Sempre há tempo para se reparar um erro. O Brasil já possui os melhores zebuínos do mundo para produção de carne nos trópicos e, hoje, com certeza, temos uma raça brasileira pura para a atividade leiteira moderna e descolonizada, de acordo com nossa realidade. Isso só veio ocorrer porque os criadores de Gir Leiteiro se reuniram para realizar esse importante trabalho de melhoramento na raça Gir e conseguiram, com objetivo e determinação, resgatar seus atributos naturais, firmando as características desejáveis para um zebu de qualidade para produção de leite nos trópicos.

É com satisfação e entusiasmo que vemos o Gir Leiteiro sendo referenciado no cenário pecuário. O mercado está cada vez mais aquecido e exigente, com amplas perspectivas no aumento de exportação para outros países.

A raça Gir, por suas características próprias e especiais, oferece opções para seleção com funções bem definidas e distintas. A seleção para funcionalidade na raça, para leite ou carne, criou biótipos com diferenças significativas.

Entretanto é natural que em decorrência de todo esse interesse pelo Gir Leiteiro, sejam 'raros' os criatórios de Gir no Brasil que atualmente não propagam serem 'leiteiros', ao contrário de antes. Virou 'moda'. Isso é um risco mercadológico, podendo confundir os compradores.

Assim, é importante que existam mecanismos para certificação dos produtos, dando garantia e credibilidade para distinguir os animais da raça Gir.

O Gir Leiteiro conta com dados de provas zootécnicas que permitem validar a sua capacidade produtiva; esse é o grande diferencial de comprovação, em detrimento de informações inconsistentes e sem qualquer respaldo das outras linhagens.

A implantação de julgamentos em pista pela ABCZ separando a raça para as funções aptidão leiteira e dupla aptidão é um reconhecimento das diferenças morfológicas quanto ao tipo, devido mudanças ocorridas na conformação dos animais Gir Leiteiro em relação aos outros animais Gir, ambos enquadrados no padrão racial exigido para registro.

Naturalmente o padrão racial pode também ser questão de 'beleza', principalmente para aqueles que por longo tempo vêm criando e admirando a raça para esse atributo, mas esse refinamento por si só é subjetivo demais. A insistência nessa tradição antiga é, na realidade, prejudicial porque enfraquece a intensidade de seleção para pontos economicamente importantes.

Nessa publicação, a ABCGIL vem tentar elucidar os pecuaristas a distinguirem o Gir Leiteiro pelas suas peculiaridades corporais, atreladas às informações que devem existir quanto à produção obtida por Controle Leiteiro Oficial e de resultados de Avaliações Genéticas.

A Diretoria

SUMÁRIO

Prefácio	03
Introdução	05
Nomenclatura do exterior do Gir	06
Parâmetros gerais observados em uma vaca Gir Leiteiro	07
Parâmetros gerais observados em um touro Gir Leiteiro	13
Certificação de qualidade	14
Critérios de avaliação morfológica para julgamento	15
Critérios de pontuações para avaliação morfológica	17
Pontuação para classificação	19
Escore corporal de vacas Gir Leiteiro	21
Dedicatória	24

INTRODUÇÃO

Existem duas razões para seleção da conformação exterior: atender a demanda de valorização pelo mercado de um determinado tipo de animal e obter, pelo menos em parte, resposta indireta para produtividade.

O tipo diz respeito à aparência geral relacionada com a função produtiva. Para cada tipo funcional há um número infinito de diferenças em conformação, tamanho, etc. A maioria dos genes responsáveis pela conformação não exerce uma função local e sim geral, por isso, a forma de uma parte está intimamente correlacionada com a forma de outras e do todo. A modificação de uma parte pode vir a constituir um novo tipo. Então tipo e conformação são termos intercambiáveis. A definição de conformação ideal deve se aproximar da conformação para fins comerciais visando aptidão de produção e das mensurações quantitativas e do controle de produção.

A ênfase no processo de seleção de gado leiteiro é dada para características de produção porque vacas de alta produção geram mais receita. Em geral, a receita será ainda maior se a vaca tiver alta produção de leite nas primeiras lactações e se apresentar funcional por período extenso dentro do rebanho. Porém, a seleção praticada somente para produção de leite pode diminuir o mérito de outras características.

Como a produção de leite é a característica mais importante em programas de melhoramento de gado leiteiro, faz-se necessário avaliar a sua associação com outras características, bem como analisar como essas se comportam quando a seleção é feita para produção de leite. Características de tipo devem merecer atenção quando o objetivo é maximizar a vida produtiva do animal, evitando descartes precoces por problemas de aprumos e suporte do úbere, dentre outros.

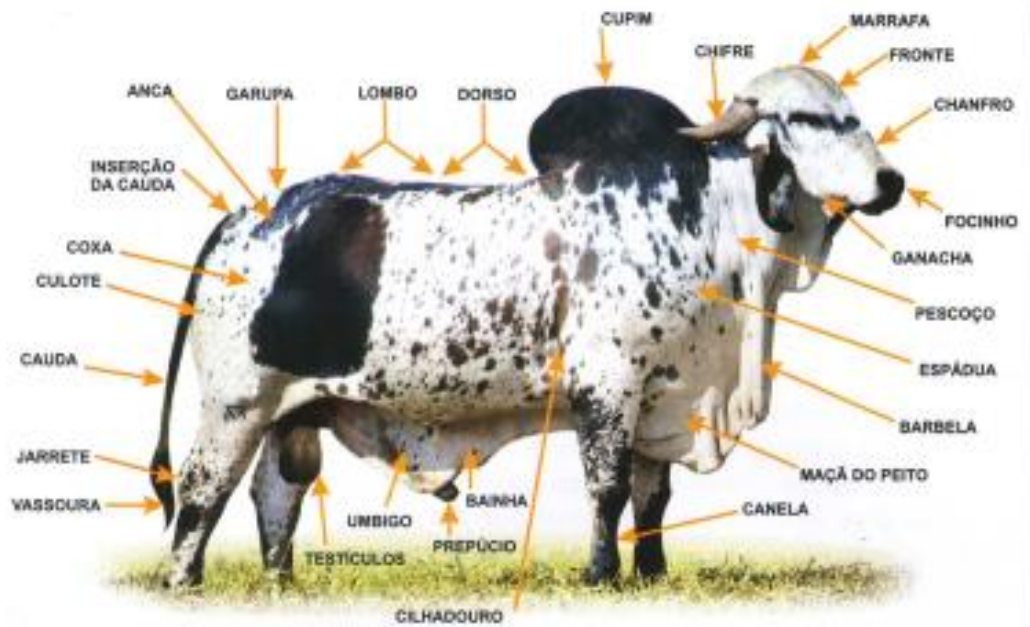
Uma das formas mais disseminadas de direcionamento da seleção se dá nas pistas de julgamento das exposições, quando o biótipo dos animais premiados passa a se tornar referencial do animal ideal. A exposição de animais, apesar de certo interesse esportivo, deve tender menos a se tornar um concurso entre expositores e mais um lugar de discussão quanto ao animal que seria mais útil para o melhoramento subsequente da raça.

A exposição, além de ser um dos melhores meios para negócios, é um lugar excelente de encontro dos criadores e técnicos para troca de idéias e experiências que podem ter grande valor prático. É o momento em que os membros de uma associação se reúnem para discutir assuntos que só podem ser tratados de modo cooperativo. É um momento também que possibilita a aprendizagem ou atualização do conhecimento que já se tem sobre avaliação dos animais.

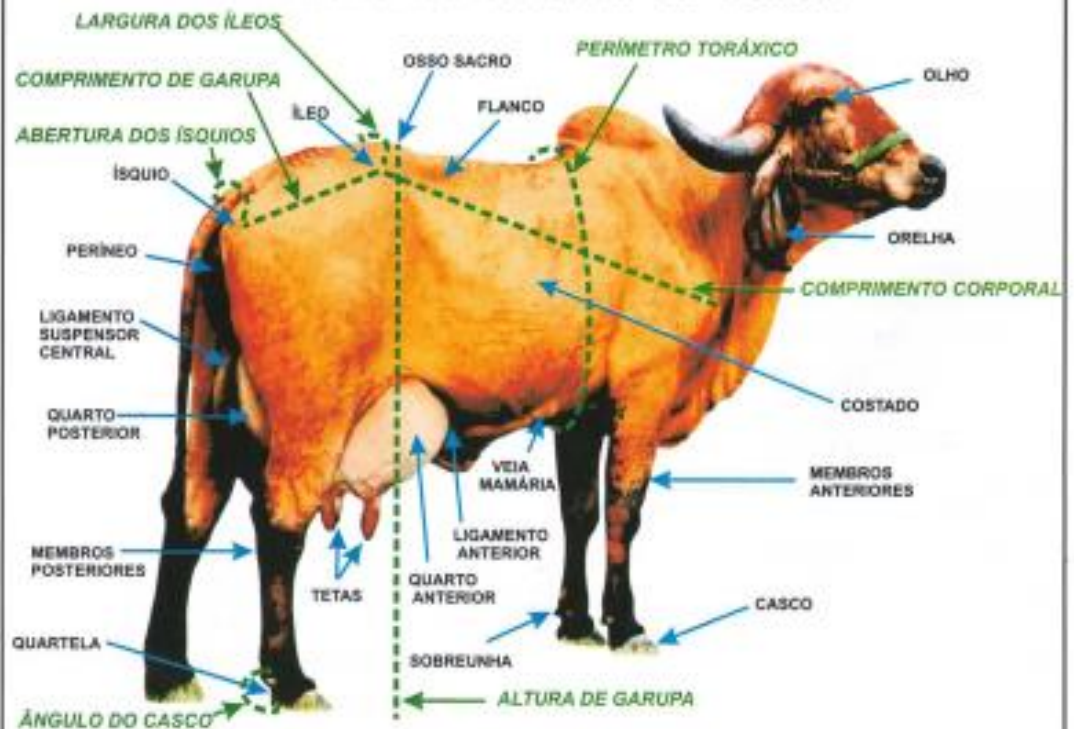
Em face da exigüidade de informações disponíveis referentes à consistência dos critérios utilizados e do grau de associação entre avaliações visuais e mensurações feitas no animal com as características de produção leiteira do Gir, apresentaremos os parâmetros a serem observados quanto à morfologia, proporções, simetria e equilíbrio nas regiões do corpo dos animais.

Os Autores

Nomeclatura do Exterior do Gir - Macho



Nomeclatura do Exterior do Gir - Fêmea



PARÂMETROS GERAIS OBSERVADOS EM UMA VACA GIR LEITEIRO

As vacas Gir Leiteiro devem ter produção comprovada através de Controle Leiteiro Oficial do próprio animal, com lactação mínima de 2.100 kg de leite em até 305 dias e/ou 2.500 kg em até 365 dias. No caso de fêmeas que não alcançaram a idade reprodutiva valerão os controles das respectivas mães, conforme assinalado acima.

- **Aparência Geral:** A vaca deve estar sadia e ser vigorosa, mansa e dócil. Os indicativos de fertilidade são vistos através do seu conjunto de anterior, com cabeça leve e delicada; pescoço médio; cupim leve e em forma de rim; espáduas limpas e delicadas, tendendo a obliquidade. Vista de lado, a linha inferior deve ser descendente de diante para trás, mais ou menos pendulada devido ao grande desenvolvimento do ventre (formato de 'cunha'). Em comparação às vacas Gir de corte (de formato mais cilíndrico), é uma fêmea que apresenta musculatura menos evidente, com menor acúmulo de gordura, com angulosidade, ossatura plana e chata, evidente na superfície corporal e com costelas mais salientes.

- **Pêlos e Pele:** Os pêlos devem ser finos, curtos e sedosos, de todas as tonalidades e misturas, à exceção de totalmente brancos e pretos. A pele deve ser preta ou escura, solta, fina e flexível, macia e oleosa, sendo que no úbere e região inguinal deve apresentar cor rósea.

- **Altura e Comprimento:** Uma boa produtora de leite deve ter altura e comprimento compatível com sua idade. O ideal são animais de tamanho mediano, pois são os mais eficientes em um sistema de produção. Vacas grandes são tardias e requerem grandes exigências de manutenção e vacas extremamente pequenas tem problema com traumatismos no úbere principalmente em pastejo. O **comprimento do corpo** desejável (do íleo à ponta da espádua) deve ser superior a **102 até 130 cm** e a **altura da garupa** (do osso sacro ao solo) deve ter valores próximos a **140 até 150 cm**.

- **Estrutura Óssea e Angulosidade:** A vaca Gir Leiteiro deve apresentar ossatura forte e limpa. Quanto a angulosidade o animal deve ter formato triangular, visto de lado, de frente e por cima, com grande capacidade respiratória, cardíaca e digestiva, com garupa ampla.

- **Dorso-Lombo:** Deve apresentar a região dorso-lombo longilínea, tendendo a retilínea, ampla e forte. A linha dorso-lombar deve ser proporcional ao conjunto do animal, equilibrada quanto à horizontalidade e largura, comprida no dorso (correspondente às vértebras torácicas e sustentação do costado, abrigando pulmões e coração), larga no lombo (correspondente às vértebras lombares, abrigando o aparelho digestivo e útero gestante), seguindo com a bacia comprida e ancas largas, bem aparentes e escorridas para os lados.

- **Cabeça:** Convexa, média, fina e seca, com a **fronte** larga e **marrafa** jogada pra trás, não podendo apresentar nimbure; **chanfro** reto, estreito e delicado; **focinho** preto e largo, úmido, com narinas dilatadas, lábios grossos e firmes, boca grande e **olhos** de formato elíptico, brilhantes e de pigmentação escura, protegidos por rugas da pálpebras superiores e cílios pretos. As **orelhas** de comprimento médio devem ser pendentes, começando em forma de tubo enrolada sobre si mesma, abrindo em seguida para fora, curvando para dentro na ponta e voltada para a face ('gavião'). Os **chifres** devem ser escuros, simétricos, grossos na base, saindo para baixo e para trás, de seção elíptica se dirigindo para cima e curvando para dentro, de preferência.

- **Pescoço:** Médio, leve, oblíquo, alto e bem inserido à cabeça e harmoniosamente implantado ao tronco, com musculatura pouco evidente, descarnado, no entanto, no bordo superior a musculatura apresenta-se mais desenvolvida. A **barbela** deve ser média, enrugada, solta e flexível, começando bifida debaixo da **ganacha**.

- **Peito:** Deve ser forte, largo e amplo, todavia não proeminente, com boa cobertura muscular e sem acúmulo de gordura na '**maçã**'.

- **Espáduas:** Moderadamente largas, aparentes, descarnadas, apertadas em cima e largas na parte inferior, com **cilhadoiro** visível, bem aderidas ao corpo, ajustando-se suavemente ao tórax e costado.

- **Tórax:** Deve ser amplo e profundo. O tronco volumoso permite visualizar a forma de '**barril**'. O **perímetro torácico** deve apresentar valores superiores a **175 cm até 209 cm**.

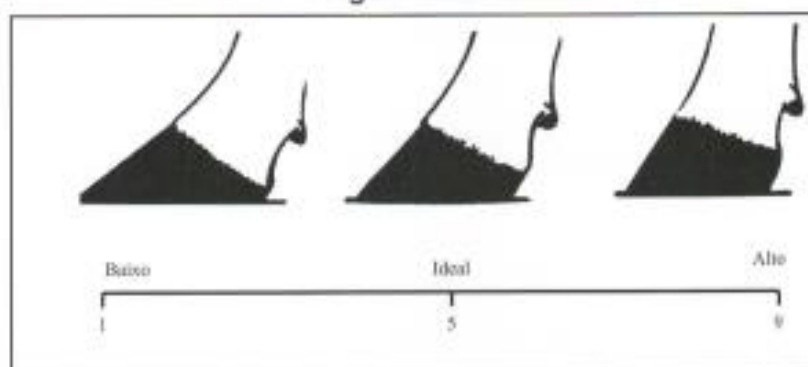
- **Costado:** Deve ser longo, largo, limpo e alto, devendo apresentar costelas largas e longas, oblíquas e chatas, bem arqueadas, afastadas entre si, sem acúmulo de gordura. Os **flancos** ('vazio') devem ser finos e evidentes.

- **Garupa:** A garupa vem reunir vários aspectos: largura, comprimento e nivelamento, que irão refletir numa melhor ou pior conformação de pernas, pés e do úbere, bem como à facilidade de parto. Deve ter **íleos com largura** superior a **48 até 64 cm** e **isquios com abertura** superior a **18 até 28 cm**. A distância entre a ponta dos íleos e isquios (**comprimento da garupa**) deve ser superior a **40 até 54 cm** e possuir um bom nivelamento de garupa, com inclinação entre íleos e isquios (**ângulo da garupa**) de **20° a 30°**. O osso sacro não deve ser saliente.

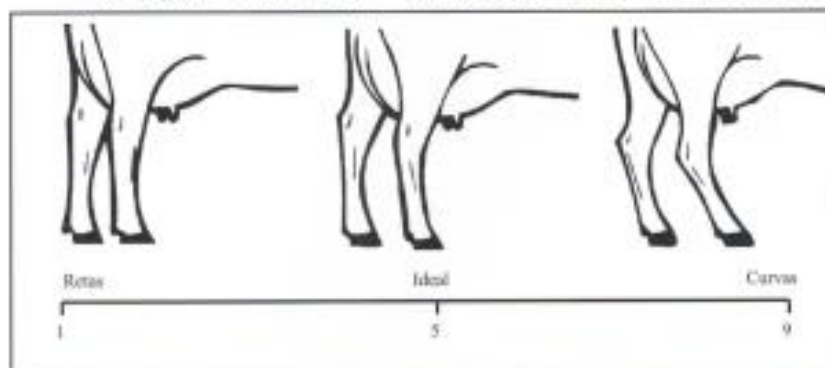
- **Genitália:** Deve apresentar os órgãos sexuais bem evidentes, com **períneo** escuro, grande, alto, espaçoso e escudo desenvolvido, sendo que as nádegas devem ser um pouco cavadas, com as pontas afastadas e proeminentes.

• **Membros e Aprumos:** Os membros devem ser de tamanho médio com ossatura forte; espáduas compridas e oblíquas, inserindo harmoniosamente ao tórax, o braço e antebraço com musculatura pouco evidente, as coxas e nádegas largas, limpas, mas com boa cobertura muscular, não devendo apresentar culote pronunciado, com tendões e ligamentos evidentes. Vistos por trás, os membros posteriores devem ser bem afastados um do outro para dar lugar a um úbere volumoso. Deve possuir aprumos íntegros, com articulações fortes, tanto os anteriores quanto os posteriores, com suave arqueamento das pernas e os jarretes paralelos. O **ângulo das quartelas nos cascos** deve ser de aproximadamente **45°**.

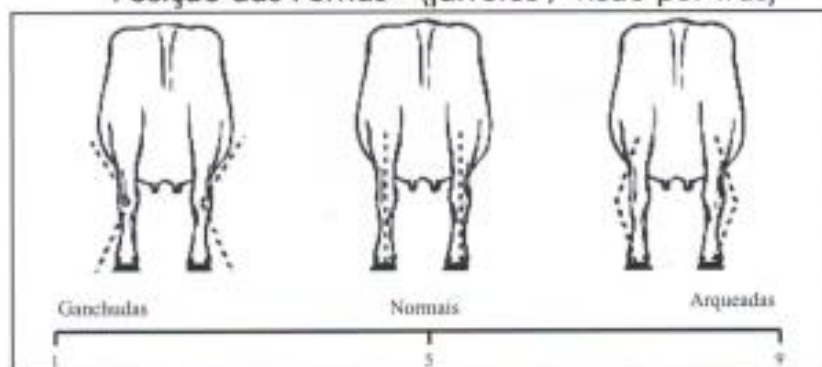
Ângulo dos Cascos



Posição das Pernas - (arqueamento / vista lateral)



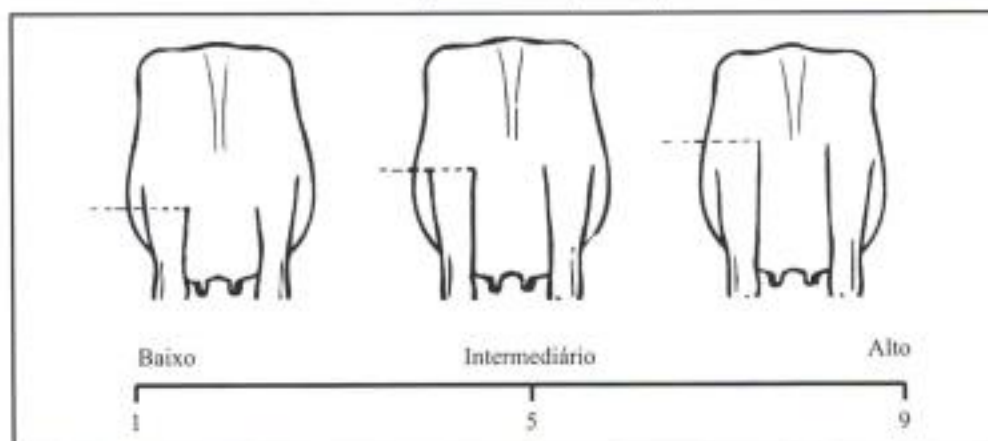
Posição das Pernas - (jarretes / visão por trás)



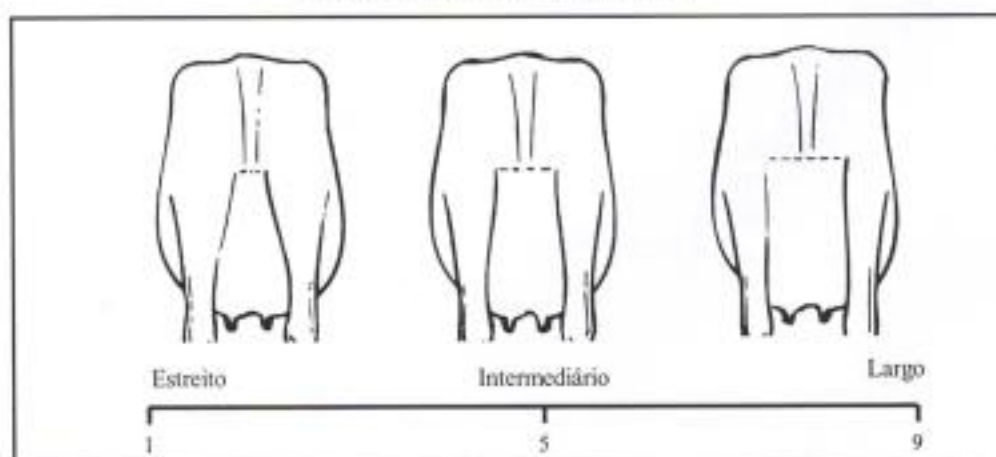
- **Sistema Mamário:**

- **Úbere:** Deve ser amplo, comprido, largo e profundo, apresentando grande capacidade de armazenagem de leite, volume compatível com a idade e estágio da lactação, fazendo pregas quando vazio. A consistência deve ser macia e elástica (glanduloso) e não fibroso (carnudo). Deve ser bem conformado e com bastante drenagem através de diversas veias aparentes, tortuosas, de preferência ramificadas e penetrando por dois ou mais orifícios, além de possuir, no abdome, **veia mamária** de grosso calibre. Seu piso deve ser nivelado e não ultrapassar a linha do jarrete. Deve apresentar ainda proporcionalidade entre a parte anterior e posterior. Os **quartos anteriores** devem se apresentar avançados para frente e aderidos ao ventre e os **quartos posteriores** bem projetados para trás e para cima.

Úbere posterior - (altura)



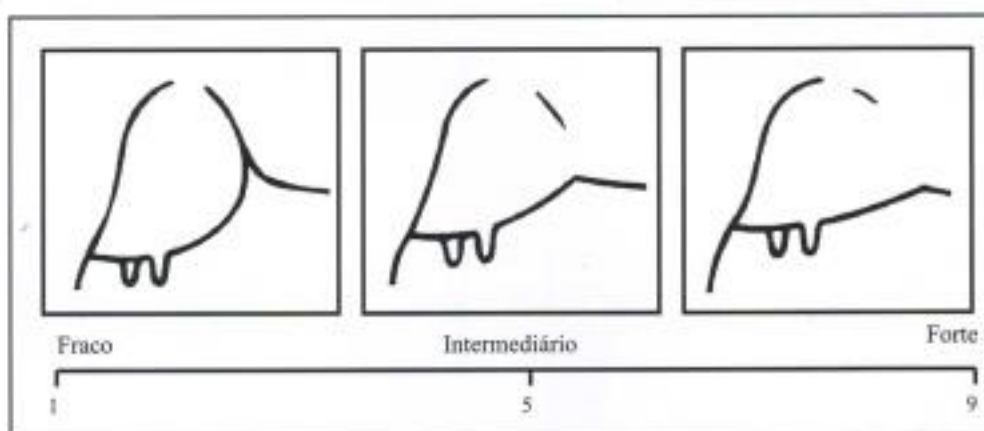
Úbere posterior - (largura)



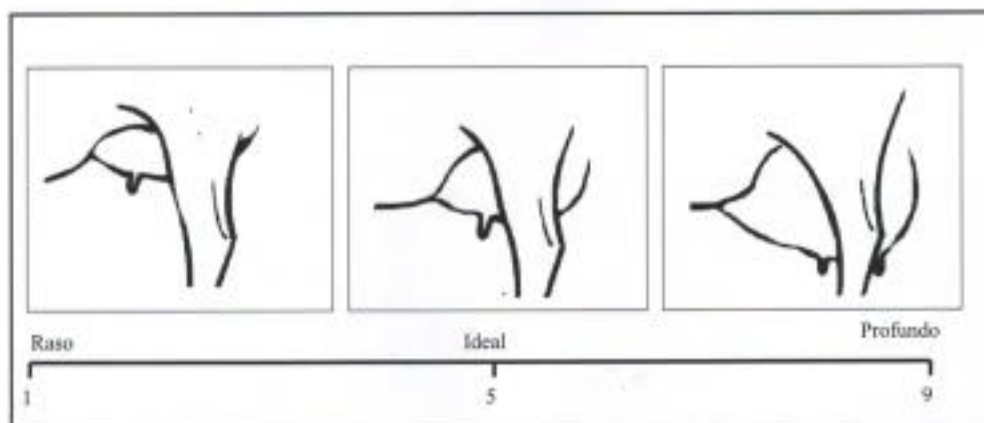
• **Tetas:** Devem se apresentar íntegras e simétricas, ter **comprimento de 5 a 7 cm**, **diâmetro de $\pm 3,3$ cm**, espessadas entre si, centradas no quarto, verticais e paralelas, perpendiculares ao solo.

• **Ligamentos:** Possuem grande importância em vacas produtoras de leite. Tanto o ligamento medial ou central quanto o lateral devem ser fortes e bem evidentes, pois irão garantir a sustentação e integridade do úbere que deve estar bem aderido à região inguinal. Quando visto por trás, evidencia-se o sulco do ligamento suspensor central.

Úbere anterior - (ligamento / firmeza)



Úbere posterior (Profundidade / ligamento)



OBS.: Para escolha de fêmeas Gir Leiteiro deve ser exigido também o CERTIFICADO DE PRODUÇÃO expedido pela ABCGIL/EMBRAPA Gado de Leite. É uma garantia de origem.

Típicas vacas Gir Leiteiro



Típicas vacas Gir Dupla Aptidão



PARÂMETROS GERAIS OBSERVADOS EM UM TOURO GIR LEITEIRO

Na avaliação do reprodutor Gir leiteiro temos de privilegiar tipo e função, contudo, são as categorias masculinas que apresentam maior subjetividade. Assim, para **escolha de reprodutores** devemos utilizar os **dados do pedigree**, onde deverão apresentar ascendência leiteira comprovada.

Esses dados podem ser obtidos através do **Certificado de Produção** expedido pela ABCGIL/EMBRAPA Gado de Leite, onde constam a produção da lactação **das fêmeas** ou seus **VG** (Valores Genéticos), além do **desempenho leiteiro dos machos** pela **PTA** (Capacidade Prevista de Transmissão) e **valores de STAs** (Capacidade Prevista de Transmissão Padronizada) **para conformação e manejo** dos touros Provados pela Progenie, sendo o principal instrumento de orientação para acasalamentos corretivos.

O touro Gir Leiteiro deve apresentar todas as características raciais preconizadas pela ABCZ, bem como: proporção entre as regiões zootécnicas, desenvolvimento compatível com a idade, boa estrutura óssea e masculinidade, ativo e dócil.

O **conjunto de anterior** revelam a masculinidade. A **cabeça** deve apresentar convexidade de perfil, fronte e chanfro mais largos e curtos que nas fêmeas. O **pescoço** deve ser proporcional à cabeça quanto ao seu comprimento. O **cupim** deve ter a forma tradicional e volume proporcional à idade, bem implantado sobre a cernelha, em forma de rim ou castanha de caju, apoiado sobre o dorso.

As **espáduas** devem apresentar uma maior cobertura muscular, porém, são preferidas as que apresentam maior obliquidade, pois este é um indicativo de angulosidade, característica típica de gado leiteiro.

O **peito** deve ser bem amplo, largo, com boa cobertura muscular, porém, sem acúmulo de gordura. O **tronco** deve apresentar 'barril' volumoso e o **costado** apresentar costelas longas, chatas, bem espaçadas e evidentes, descaracterizando o animal cilíndrico, que tem preditivos para corte.

A **linha dorso-lombar** de um touro Gir Leiteiro deve ser proporcional ao conjunto de anterior, procurando-se maior largura e correção quanto a sua horizontalidade. Sua maior largura permite uma boa implantação das costelas, o que vai interferir diretamente no volume e forma do tronco.

A **garupa** deve ser ampla, comprida e com bom nivelamento entre os íleos e isquios.

Numa visão posterior, o reprodutor Gir Leiteiro deve apresentar membros de volume muscular médio e delgado. Seus aprumos devem ser corretos como em qualquer outra raça em função de sua importância como reprodutor. Além disso é fundamental a um reprodutor, além da boa correção de aprumos, boa estrutura óssea.

O **aparelho reprodutor** assume grande importância no critério de avaliação. Os **testículos** devem ser normais quanto à forma, desenvolvimento e simetria, com bolsa escrotal constituída de pele fina, bem pigmentada. Procura-se também, correção quanto a **umbigo** e **bainha**, pois, anomalias de testículos, umbigos pendulosos, mau direcionamento do pênis e prolápio de **prepúcio** prejudicam a funcionalidade dos machos, especialmente para cobrição a campo.

Os touros de seleção leiteira apresentam **fetas** mais desenvolvidas.

CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE

O trabalho sistemático e contínuo efetuado pelos Criadores de Gir Leiteiro e ABCGIL, permitiu que o Gir encontrasse seu espaço na pecuária leiteira brasileira. Ocorreu também crescente aumento na exportação de sêmen, embriões e animais, contribuindo para melhoria dos índices da pecuária leiteira tropical.

Essa genética superior pode ser comprovada no **CERTIFICADO DE PRODUÇÃO**, expedido pela ABCGIL/EMBRAPA Gado de Leite. Esse documento oferece garantia de qualificações de que o produto é mesmo um Gir Leiteiro, devendo ser exigido pelos compradores.

Nesse certificado de procedência consta o desempenho produtivo obtido em provas zootécnicas oficiais, premiações em pista de julgamento e em torneios leiteiros, além de resultados de avaliações genéticas dos animais. Agregado ao Certificado, pode ser fornecido também o **SELO DE QUALIDADE** aos melhores animais da raça. Qualificam-se ao Selo:

Fêmeas: possuir produção leiteira de 3.800 kg na primeira lactação ou 5.000 kg nas lactações subsequentes; ter mãe e avós com produção leiteira oficial mínima de 2.500 kg em 365 dias de lactação; estar classificada com Valor Genético, no rebanho, entre as 20% maiores e, não ser descendente de touro com resultado de avaliação negativa no Teste de Progênie.

Machos: estar entre os 20% melhores touros no Teste de Progênie.

Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro

Gir Leiteiro	Qualidade de ABCGIL	F	B1, B1, B1
Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro	Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro	Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro	Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro
ABCGIL	Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro	Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro	Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro



CERTIFICADO DE PRODUÇÃO





Melhoramento da ABCGIL
RG: ABCGIL12
PTA: 296,57 kg leite Conf. 0,74
Campeão Sênior Ext. Masculino 1992

Grande Campeã Nacional/1998
Melhor Uretra Nacional/1998
Prod. 8.210 kg leite em 365 dias
Controle Leiteiro ABC Z

Sênior da ABCGIL
RG: ABCGIL25
PTA: 254,71 kg leite Conf. 0,85
Campeão Toros Jovens Brasil 1998

Progenitor da ABCGIL
RG: ABCGIL587
PTA: 102,21 kg leite Conf. 0,9
Grande Campeã Nacional/1998

Campeã da ABCGIL
RG: ABCGIL171
Cód. Campeã Estadual Paulista 1995
Campeã Corte Leiteira 1997
Prod. 7.250 kg leite em 365 dias
Controle Leiteiro ESALQ

Técnica da ABCGIL
RG: ABCGIL345
Melhor Uretra Passiva 1992
Prod. 3.000 kg leite em 155 dias
Controle Leiteiro ABC Z

Origem da ABCGIL
RG: ABCGIL234
Prod. 5.500 kg leite em 365 dias
Controle Leiteiro ESALQ

ABCGIL

O presente certificado contém todos os dados necessários para a identificação do animal e para a obtenção do sêmen e embriões, e é válido para fins de identificação e controle de qualidade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA PARA JULGAMENTO

Para julgamento, os animais Gir Leiteiro devem ter produção comprovada através de Controle Leiteiro Oficial do próprio animal, com lactação mínima de 2.100 kg em até 305 dias e/ou 2.500 kg de leite em até 365 dias. No caso de fêmeas que não alcançaram a idade reprodutiva (36 meses) valerão os controles das respectivas mães, conforme assinalado acima.

Fêmeas com idade superior a 36 meses deverão apresentar atestado de prenhez positiva ou cria ao pé.

Fêmeas com idade superior a 48 meses deverão apresentar controle leiteiro oficial (encerrado ou em andamento).

Machos deverão apresentar ascendência leiteira comprovada. Para efeito de julgamento esses animais deverão apresentar mães com lactação mínima de 3.800 kg em até 365 dias.

Não serão considerados pesos mínimos ou desenvolvimento ponderal em quaisquer categorias.

Os animais mochos serão julgados e premiados em separado.

Não haverá distinção para efeito de julgamento entre animais das categorias de registro LA e PO.

Fêmeas em idade reprodutiva deverão apresentar perfil produtivo e reprodutivo (idade ao primeiro parto, todas as lactações controladas e intervalos de partos). Essas informações serão consideradas para efeito de classificação.

OBS.: As informações de produção (controle leiteiro oficial, avaliações genéticas, ...), e reprodução (idade ao 1º parto, intervalos de partos ...) são considerados para efeito classificatório.

CATEGORIAS PARA JULGAMENTO

1 - CAMPEONATO FÊMEAS

1.1. Campeonatos por categorias de idade:

1.1.1. Bezerras:

Bezerra mirim - mais de 7 a 10 meses

Bezerra junior - mais de 10 a 14 meses

Bezerra sênior - mais de 14 a 18 meses

1.1.2. Novilhas:

Novilha mirim - mais de 18 a 24 meses

Novilha junior - mais de 24 a 30 meses

Novilha sênior - mais de 30 a 36 meses

1.1.3. Vacas:

Vaca jovem - mais de 36 a 48 meses

Vaca de 48 a 60 meses

Vaca de 60 a 72 meses

Vaca de 72 a 96 meses

Vaca adulta - mais de 96 a 120 meses

Vaca sênior - mais de 120 a 144 meses

Vaca gran-sênior - acima de 144 meses

OBS.: Dentre as Campeãs e Reservadas Campeãs de cada categoria dos dois primeiros campeonatos (bezerras e novilhas) serão escolhidas as Melhores e suas Reservadas da Exposição. Dentre as Campeãs e Reservadas de cada categoria do terceiro campeonato (vacas) será escolhida a Grande Campeã e sua Reservada da Exposição.

1.2. Campeonato úbere:

Melhor úbere jovem - animais até 60 meses

Melhor úbere adulto - animais de 60 a 120 meses

Melhor úbere sênior - animais acima de 120 meses

Melhor úbere concurso leiteiro

OBS.: O Melhor Úbere da Exposição deverá ser escolhido entre as Campeãs de cada categoria.

1.3. Campeonato progênie:

Melhor progênie de mãe - Constituído no mínimo de dois animais, permitido um macho de propriedade de um mesmo expositor, filhos de uma mesma matriz desde que não sejam irmãos próprios.

Conjunto família - Mãe e filha (ou mãe e filhas ou ainda mãe filhas e netas), compostos por animais em lactação.

1.4. Campeonatos especiais:

Produção vitalícia bronze - Animais que alcançam produção vitalícia igual ou superior a 20.000kg de leite em Controle Leiteiro Oficial

Produção vitalícia prata - Animais que alcançam produção vitalícia igual ou superior a 30.000 kg de leite em Controle Leiteiro Oficial.

Produção vitalícia ouro - Animais que alcançam produção vitalícia igual ou superior a 40.000 kg de leite em Controle Leiteiro Oficial

2 - CAMPEONATO MACHOS

2.1. Campeonatos por categorias de idades:

2.1.1. Bezerros:

Bezerros - mais de 7 a 14 meses

2.1.2. Novilhos:

Junior menor - mais de 14 a 24 meses

Junior maior - mais de 24 a 36 meses

2.1.3. Touros:

Touro jovem - mais de 36 a 48 meses

Touro adulto - mais de 48 a 60 meses

Touro senior - mais de 60 a 72 meses

Touro gran-senior - acima de 72 meses

OBS.: Dentre os Campeões e Reservados de cada categoria de campeonato (bezerros, novilhos e touros) será escolhido o Grande Campeão e seu Reservado da Exposição.

2.2. Campeonato progênie:

Melhor progênie de pai - constituído de três animais, permitido um macho de propriedade de um mesmo criador, filhos de um mesmo reprodutor desde que não sejam irmãos próprios.

CRITÉRIOS DE PONTUAÇÕES PARA AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA

1. FÊMEAS

Sistema Mamário - 40 Pontos

Úbere	20 Pontos
Tetas	10 Pontos
Ligamentos	10 Pontos

Parâmetros Gerais - 30 Pontos

Avaliação Geral	20 Pontos
Regiões Zootécnicas	10 Pontos
Peito	01 Ponto
Cupim	01 Ponto
Dorso-Lombo	04 Pontos
Garupa	04 Pontos

Capacidade Respiratória e Digestiva - 15 Pontos

Tórax	06 Pontos
Abdômen	06 Pontos
Costado	03 Pontos

Aprumos - 15 Pontos

Anteriores	06 Pontos
Posteriores	09 Pontos

2. MACHOS

Parâmetros Gerais - 40 Pontos

Avaliação Geral	25 Pontos
Regiões Zootécnicas	15 Pontos
Cupim	03 Pontos
Dorso-Lombo	06 Pontos
Garupa	06 Pontos

Capacidade Respiratória e Digestiva - 20 Pontos

Abdômen	08 pontos
Tórax	08 pontos
Costado	04 Pontos

Aprumos - 20 Pontos

Anteriores	08 Pontos
Posteriores	12 Pontos

Aparelho Reprodutor - 20 Pontos

Bolsa Escrotal e Testículos	12 Pontos
Umbigo e Prepúcio	08 Pontos

PONTUAÇÃO PARA CLASSIFICAÇÃO
MELHOR CRIADOR / MELHOR EXPOSITOR

1 - Campeonatos das categorias

Campeão (ã)	20 Pontos
Reservado (a) Campeão (ã)	10 Pontos
3º Prêmio	07 Pontos
4º Prêmio	05 Pontos
5º Prêmio	04 Pontos
6º Prêmio	03 Pontos
7º Prêmio	02 Pontos
8º Prêmio	01 Ponto
Melhor Novilha	30 Pontos
Reservada Melhor Novilha	20 Pontos
Melhor Bezerra	30 Pontos
Reservada Melhor Bezerra	20 Pontos
Grande Campeão (ã)	50 Pontos
Reservado (a) Grande Campeão (ã)	30 Pontos

OBS: Somente será considerado o maior prêmio obtido pelo animal.

2 - Campeonato Progenie (Pai e Mãe) e Família (Mãe)

Campeão (ã)	50 Pontos
Reservado (a) Campeão (ã)	30 Pontos
3º Prêmio	15 Pontos
4º Prêmio	07 Pontos
5º Prêmio	05 Pontos
6º Prêmio	03 Pontos
Melhor Conjunto Família	30 Pontos
2º Melhor Conjunto	15 Pontos
3º Prêmio	07 Pontos
4º Prêmio	05 Pontos
5º Prêmio	03 Pontos
6º Prêmio	01 Ponto

3 - Campeonatos Especiais

Produção Vitalícia Ouro	20 Pontos
Produção Vitalícia Prata	15 Pontos
Produção Vitalícia Bronze	10 Pontos

4 - Campeonato Úbere

Melhor Úbere	40 Pontos
Melhor Úbere Sênior	30 Pontos
Melhor Úbere Adulto	30 Pontos
Melhor Úbere Jovem	30 Pontos
Melhor Úbere Concurso Leiteiro	20 Pontos

OBS: Somente será considerado o maior prêmio obtido pelo animal.

5 - Concurso Leiteiro

Grande Campeã	50 Pontos
Reservada Grande Campeã	30 Pontos
Campeã	20 Pontos
Reservada Campeã	10 Pontos
3º Prêmio	07 Pontos
4º Prêmio	05 Pontos
5º Prêmio	04 Pontos
6º Prêmio	03 Pontos
7º Prêmio	02 Pontos
8º Prêmio	01 Ponto

OBS: Somente será considerado o maior prêmio obtido pelo animal.

Nota¹

¹ Adaptado de Luiz Ronaldo de Oliveira Paula. In: CURSO DE JULGAMENTO DO GIR LEITEIRO, 1. **Apostila...** Uberaba: ABCGIL, 2002

Revisão de Tatiane Almeida Drummond Tetzner e Eduardo Falcão de Carvalho

ESCORE CORPORAL DE VACAS GIR LEITEIRO

Marcos Brandão Dias Ferreira & Ivan Luz Ledic

O peso vivo é relacionado com as alterações nutricionais a que são submetidos os animais. No entanto, apesar de ser uma medida de fácil obtenção, deve-se estar atento, para não considerá-la isoladamente, já que apresenta correlação com o tamanho corporal, gestação, parto, estado hídrico, jejum e raça do animal. A utilização do peso corporal isoladamente, como indicador para diferenças nos requisitos energéticos, não é eficiente em bovinos, especialmente quando consideramos raças de diferentes portes e diferentes níveis de produção de leite.

Um animal pequeno pode estar em excelente condição corporal com baixo peso enquanto um grande animal pode apresentar um escore deficiente, pesando mais que o anterior. Os pesquisadores relataram que alterações no peso corporal associadas com a eficiência de produção de leite podem ser consequência de diferentes habilidades em mobilizar gorduras do tecido adiposo para aumentar a produção de leite.

A condição corporal é uma avaliação que está livre dos efeitos de tamanho, produção de leite e estado de saúde, no entanto, há necessidade de ajustes para raça e estado produtivos. Uma tabela de condição corporal deve possibilitar a visualização de variações anatômicas nos animais com a adoção de diferentes notas para cada estado, sendo de fácil difusão e consistência para os produtores.

A maioria dos autores preconiza tabelas para a classificação da condição corporal, onde consideram a visualização geral dos animais, observando-se a deposição de gorduras na inserção da cauda, processos espinhosos e transversos das vértebras lombares ou dorsais, costelas e tuberosidade isquiática e sacral, além da palpação destas regiões anatômicas.

Avaliação da condição corporal

Vários trabalhos já verificaram os efeitos da condição corporal sobre o intervalo pós-parto e fertilidade em fêmeas não lactantes.

A utilização do escore da condição corporal é uma medida de fácil obtenção que permite uma rápida avaliação dos níveis de reservas corporais, refletindo o estado nutricional dos animais. Vários autores determinaram a repetibilidade (relação entre as diversas observações de um mesmo técnico) e a reprodutibilidade da técnica (associação entre as notas atribuídas a um mesmo animal por diferentes avaliadores).

Os pesquisadores concluíram para o gado zebu, que a repetibilidade do escore corporal foi de 88% e a reprodutibilidade de 80%, concluindo que a condição corporal foi o melhor indicador do desempenho reprodutivo, sendo de fácil obtenção. Desta forma o escore da condição corporal é amplamente utilizado em bovinos e vários sistemas de pontuação têm sido preconizados.

Quanto ao número de pontos da tabela, os pesquisadores compararam a utilização de uma escala de cinco pontos e outra de nove pontos para classificar a condição corporal dos animais. Verificaram, para **gado europeu**,

que a tabela de cinco pontos é suficiente para classificar os animais leiteiros e a de nove pontos para os de corte. Entretanto para **gado zebu leiteiro**, que tem outra constituição física, a escala de nove pontos foi mais sensível em indicar o estado nutricional dos animais.

Os animais de raças zebuínas depositam preferencialmente a gordura intramuscular ao invés de subcutânea, diferente das raças taurinas. Por sua vez, animais de raças leiteiras depositam gordura em menor evidência que raças de corte.

Segue uma sugestão de tabela de escore corporal (ECC), de fácil aplicação, em vacas Gir Leiteiro, a qual deve ser utilizada como troca de informações entre patrões, gerentes, inseminadores, vaqueiros, tratadores, ordenhadores e técnicos, especialmente o veterinário responsável pela reprodução do rebanho (Quadro 1).

Quadro 1. Escore da condição corporal (ECC) de vacas Gir Leiteiro

<i>Escore da condição corporal relacionado com o aspecto do animal</i>		
ECC	Condição Corporal	Aspecto
1	Debilitada	Percebe-se visivelmente o aspecto caquético do animal extremamente magro sem gordura detectável sobre os processos espinhoso e transversos ou sobre os ossos da bacia e costelas.
2	Muito magra	A vaca continua bastante magra, mas a inserção da cauda e as costelas estão menos proeminentes. Os processos espinhosos podem ser individualizados e continuam bastante pontiagudos ao toque, mas verifica-se um pouco de tecido de cobertura.
3	Magra	As costelas lombares continuam identificáveis individualmente e as vértebras menos cortantes ao toque. A musculatura lombar apresenta aspecto convexo em relação à coluna vertebral, com um pouco de tecido de cobertura sobre a porção dorsal das costelas.
4	Limite	A musculatura lombar apresenta-se plana. Por palpação detecta-se o processo espinhoso, que se apresenta mais arredondado que cortante. Costelas dorsais não perceptíveis. Há certa cobertura de gordura sobre os processos transversos e ossos ilíacos.
5	Moderada	Aparência geral boa. A musculatura lombar ligeiramente côncava. Pela palpação, percebe-se uma cobertura de gordura esponjosa sobre as costelas, além de cobertura nas áreas que circundam a inserção da cauda.
6	Boa	É preciso aplicar pressão firme sobre a espinha para sentir os processos espinhosos. Musculatura lombar com formato côncavo. Há gordura palpável sobre as costelas e ao redor da inserção da cauda. Ainda percebe-se o contorno ósseo da tuberosidade ilíaca.
7	Muito Boa	A tuberosidade ilíaca e isquiática tem a forma arredondada e estão cobertas de gordura. As costelas estão cobertas por uma vasta camada esponjosa. Detecta-se a presença de um pouco de gordura em torno da vulva, nas virilhas e na inserção da cauda.
8	Gorda	Animal com alta deposição de carne, com cobertura espessa e densa de gordura. Grande depósito de gordura sobre as costelas, na região da inserção da cauda e abaixo da vulva. Várias 'bolsas' e 'cintas' de gordura se evidenciam.
9	Obesa	Excesso de gordura em todo o corpo com a aparência de um bloco. As estruturas ósseas não podem ser visualizadas e é quase impossível palpá-las.

Escore 1



Escore 2



Escore 3



Escore 4



Escore 5



Escore 6



Escore 7



Escore 8



DEDICATÓRIA

Ao **Gabriel Donato de Andrade**, que em 1997 teve a idéia original de propor aos associados da ABCGIL participarem, com seus animais, de julgamentos em pista nas feiras e exposições agropecuárias, visando mostrar ao público os predados exclusivos do Gir Leiteiro.

João Luiz Leite



ÂNGELUS CRUZ FIGUEIRA
Uberaba - MG
(34) 3359-0660 / (34) 9972-2896
www.terrasdekubera.com.br



ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
Jequitibá - MG
(31) 3281-1800 / (31) 3717-6271
souto@acesso.com.br

J8

Fazenda Santa Edwiges

JOSÉ MARIA DE SOUZA
Naque - MG
(31) 3826-1651 / (31) 9988-1653
soutajim@uol.com.br



Fazenda Sumaúma
Gir Leiteiro

JOÃO CRUZ REIS FILHO
Miradouro - MG
(32) 3753-1503 / (31) 9948-1187
www.fazendasumauma.com.br



Fazenda Indaiá

RENATO GUIMARÃES
Piraí - RJ
(24) 2431-1274 / (21) 2502-7495
editor@revan.com.br



EMERSON TEIXEIRA DE OLIVEIRA
Cachoeira de Macacu - RJ
(21) 2487-0912 / (21) 2401-6627
www.rancho-sagrada-familia.com



Mococa - SP
(11) 30799533
www.fazendabomjardim.com.br

GIR LEITEIRO



JOSÉ DE CASTRO RODRIGUES NETTO
Cajuru - SP
(19) 3667-9404 / (19) 9128-2010
jcastro@accelerated.com.br

Gir Leiteiro

Santo Humberto
Fazenda São. Pomer

JOSÉ FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
Lins - SP
(14) 3522-2247 / (14) 3523-6233
santafausta@uol.com.br



Genética a toda prova
Tel. (16) 2105.2299
www.lagoa.com.br



Cenatte
embriões
A evolução da genética

MÚCIO TÚLIO TEIXEIRA ALVIM
Pedro Leopoldo - MG
(31) 3661-1090 / (31) 9952-8335
www.cenatte.com.br



Genética e Manejo
Assessoria Zootécnica
para rebanhos Gir Leiteiro

LUIZ RONALDO DE OLIVEIRA PAULA
Uberaba - MG
(34) 3322-3522 / (34) 9192-9291
leitegir@terra.com.br

ESTÂNCIA
SILVANIA

GIR LEITEIRO PD + A SELEÇÃO É AQUI

EDUARDO FALCÃO DE CARVALHO
Caçapava - SP
(12) 3922-7078 / (12) 9713-7144
www.estanciasilvania.com.br



AGRONEGÓCIOS

CARLOS ALBERTO DA SILVA
Porangaba - SP
(11) 3062-8080 / (11) 9105-2030
www.riovale.com / cliente@riovale.com



JOAQUIM JOSÉ DA COSTA NORONHA
Vargem Grande do Sul - SP
(19) 3643-7033 / (19) 9105-6660
girleiteiro_campoalegre@yahoo.com.br



GERTEC EMBRIÕES

TECNOLOGIA GERANDO VIDA

Dr Carlos Fernando Marins Rodrigues

tel - 11 4033 5183 (escritório central)

- 12 3117 2131 (central gertec)

gertecembrioes@uol.com.br www.gertecembrioes.com.br

PARCERIA:

